

Experiência de Moçambique no domínio da formação do Capital Humano para os desafios do desenvolvimento



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Salomão Bandeira

salomao.bandeira4@gmail.com

Onde se encontra Moçambique no IDH? MÉDIA NACIONAL: 0.493



Província	IDH (2022)	Categoria de Desenvolvimento
Maputo Cidade	0.638	Média (mais alto do país)
Maputo Província	0.593	Média (segundo mais alto)
Inhambane	0.511	Baixo, acima da média nacional
Gaza	0.505	Baixo, acima da média nacional
Sofala	0.491	Baixo, próximo da média
Manica	0.480	Baixo, próximo da média
Nampula	0.443	Baixo
Cabo Delgado	0.425	Baixo
Tete	0.420	Baixo
Niassa	0.419	Baixo
Zambézia	0.396	Baixo (mais baixo do país)

Constrangimentos para o crescimento do IDH?

3 dimensões principais que enfrentam desafios estruturais:

- 1. Saúde**- Esperança de vida baixa 63.61
- 2. Educação** - alfabetização de adultos ainda baixa (~60%); Muitos alunos abandonam a escola antes de concluir o ensino básico; Desafios de qualidade; Acesso desigual entre áreas urbanas e rurais, e entre rapazes e raparigas.
- 3. Rendimento** -PIB per capita muito baixo, 40% pop abaixo linha da pobreza, Dependência de agricultura de subsistência, vulnerável a secas, ciclones e inundações, Economia ainda pouco diversificada, com desigualdades regionais e sociais.
- 4. Outros factores:** Catástrofes naturais frequentes, instabilidade em Cabo Delgado, Dependência da ajuda externa, Desigualdade social e regional

Intervenções em curso:

Área	Iniciativas principais
Educação + Saúde	Projeto INTEGRA, reformas setoriais do IMF, CISM, IGM
Capacitação + Emprego	Educação técnica, IGM, cooperação alemã e UNDP
Inclusão Social	Programas de governança, justiça, proteção
Resiliência Climática	ENDE, Fundo Climático (EGF, IKI, BM), UNDP
Políticas Públicas	ENDE, IGM, governança do UNDP, cooperação alemã

Oferta formativa em Moçambique

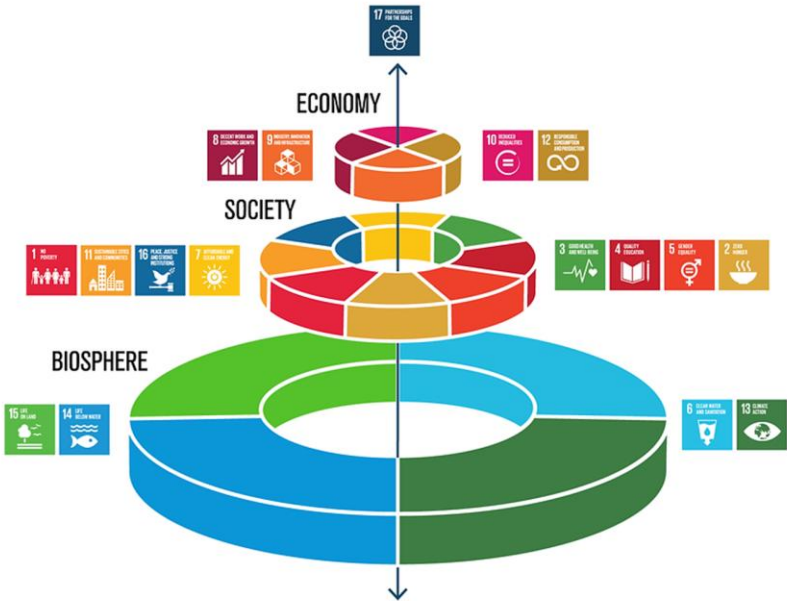
Nível ou Modalidade	Tipos ou Instituições Relevantes
Pré-escolar	Creches e jardins de infância (privado, ONG..
Primário e Secundário Geral	EP1, EP2; ESG1, ESG2
Técnico-Profissional	Nível básico e médio em áreas comercial, industrial, agrícola
Superior Público	Ex.: UEM, UniZambeze, UP, ISCISA, ISCTEM, etc.
Superior Privado	Ex.: UCM, UnISCED, São Tomás, Jean-Piaget, Técnica de Moçambique
Modalidades Especiais	Ensino à distância, formação contínua, educação de adultos, inclusão, ensino vocacional

A UEM tem demonstrado avanço baseado na pesquisa, extensão e políticas institucionais alinhadas aos ODS



Área	Desempenho da UEM
Rankings regionais (THE, EduRank)	23ª na África Sub-Saariana; 33ª no continente (THE, EduRank 24/35)
Ranking global (THE)	Entre 1201–1500 no mundo. melhor universidade dos PALOP (Webometrics 2016)
ODS – Impact Ranking	Forte desempenho nos ODS 2, 11 e 16 em 2024;
Fortalezas	Pesquisa, formação em ciências agrárias, cultura, governança.
Desafios	Formação em saúde e justiça, restauração ecológica, acesso e justiça.

Pais	Publicações
Mozambique	10 por milhão habitantes
Tanzania	15 por milhão
South Africa	100 por milhão
Angola	2 por milhão



Doutoramentos em Moçambique – existência e evolução

- **Arranque do 1º doutoramento 2006** na UEM (ex.: Ciências Humanas).
- **Anos 2010–2020:** expansão gradual, Em **2021**, o **CNAQ** acreditou **5** cursos de doutoramento (4,5% de 111 cursos acreditados no ano). **Em 2023, os doutoramentos representaram 5,22% de 115 cursos acreditados (≈ 6 doutoramentos).**

•Exemplos atuais (UEM):

- **FLCS:** Doutoramento em **Desenvolvimento e Sociedade** e em **Linguística**.
- **Faculdade de Ciências:** Doutoramento em **Biociências e Saúde Pública** e em **Ciência e Tecnologia de Energia**.
- **Faculdade de Medicina** abriu candidaturas 2025 para o PhD em **Biociências e Saúde Pública**.
- **Universidade Zambeze:** doutoramentos em **Direito** e em **Língua, Cultura e Sociedade**.

-Número de PhD em Moç:
~5700

-Professores: 672 (66% UEM,
10% nas inst. privadas)

Número de instituições de ensino superior (IES)

- **2020/2022:** **56 IES** em funcionamento. **22 públicas e 34 privadas.**

Quebrando por subsistema: **universitário (21), politécnico (5), militar/policial (4), institutos superiores (21), escolas superiores (5).**

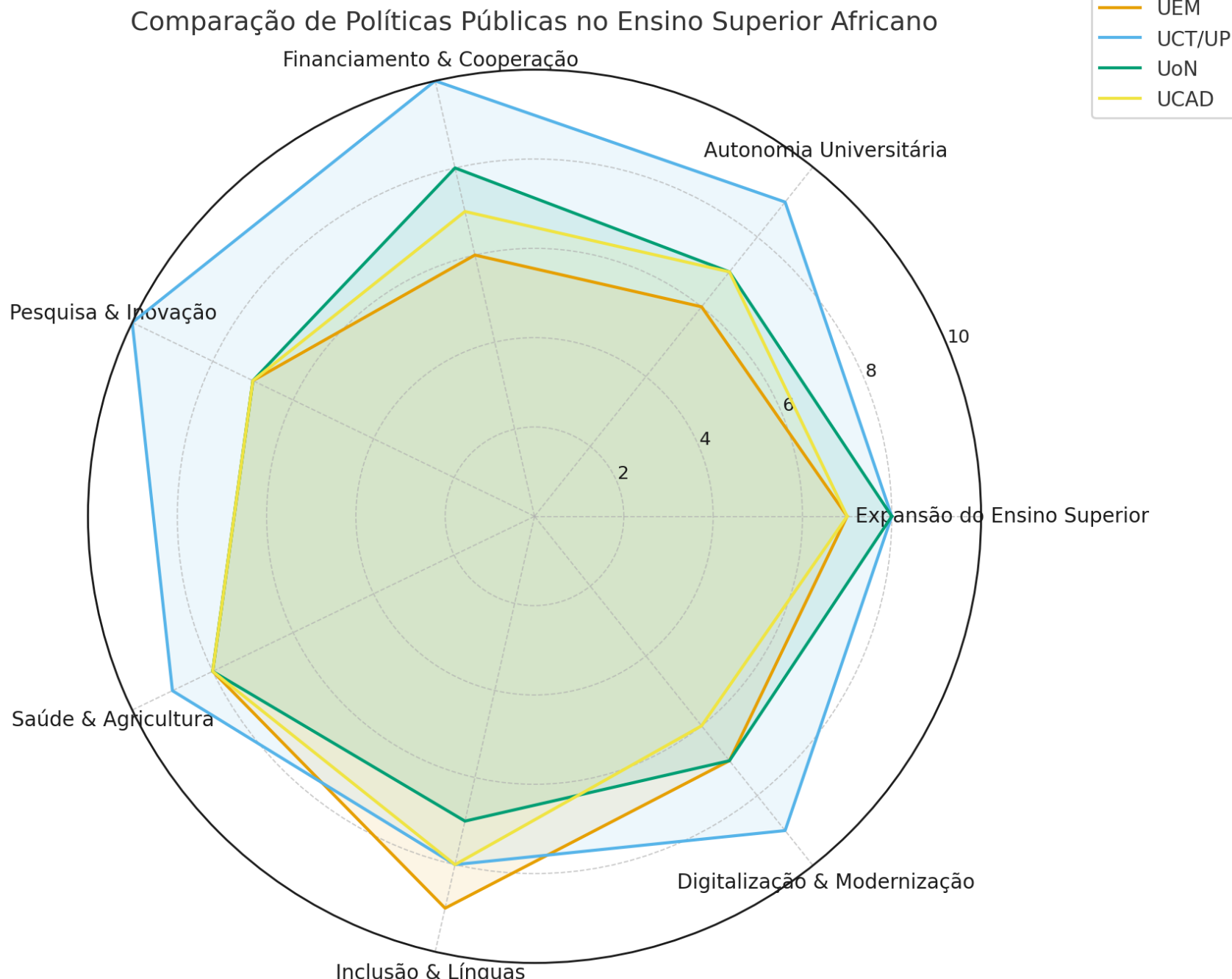
- **2024 (Agosto):** o MCTES reportou **57 IES** (subida face às 53 de 2019).

- **Evolução 2011–2020:** aumento total de **~20,5%** no número de IES, com forte crescimento no **subsistema universitário** (de 9 para 21).

Dimensão	UEM (Moçambique)	UCT / UP (África do Sul)	UoN (Quênia)	UCAD (Senegal)
Expansão do Ensino Superior	Reforma dos anos 1990 → democratização do acesso e criação de novas faculdades.	Políticas pós-apartheid: inclusão racial, bolsas para estudantes negros.	Reforma de 1985 + massificação do ensino nos anos 2000.	Plano Nacional de Educação Superior (anos 2000) para aumentar matrículas e reduzir analfabetismo.
Autonomia Universitária	Política Nacional do Ensino Superior (2000, 2011, 2019) deu maior autonomia administrativa e académica.	Constituição garante alta autonomia, com forte financiamento público.	Reforma de 1985 ampliou autonomia, mas ainda com forte intervenção estatal.	Estatutos de autonomia de 2000 → maior autogestão, e ainda dependente do Estado.
Financiamento & Cooperação Internacional	Banco Mundial, cooperação Brasil, Portugal, Cuba, Alemanha, países nórdicos.	Grandes fundos privados + colaborações internacionais (ex.: Harvard, Oxford).	Forte apoio do Banco Mundial e parcerias EUA/China.	Cooperação francófona (França, Bélgica, Canadá) e Banco Mundial.
Pesquisa & Inovação	Política de Ciência, Tecnologia e Inovação (2003/2018) fortaleceu centros como CEA, Biotecnologia, Agronomia.	Políticas de inovação e incubadoras universitárias ligadas à indústria.	Incentivo à pesquisa aplicada em agricultura e saúde (apoiada por USAID, Gates Foundation).	Foco em ciências sociais e saúde pública (parcerias OMS e IRD francês).
Saúde & Agricultura	Prioridade nacional (ex.: Faculdade de Medicina e Agronomia, parceria CISM Manhiça).	Centros de excelência em saúde, biotecnologia e energias renováveis.	Parcerias internacionais em saúde tropical e agricultura sustentável.	Relevância em medicina tropical, agronomia e ciências sociais aplicadas.
Inclusão e Línguas	Política pioneira de valorização das línguas nacionais (changana, macua, sena).	Políticas de equidade racial e de gênero (após apartheid).	Ensino em inglês e valorização de línguas locais em programas culturais.	Ensino em francês, mas com promoção do wolof e outras línguas nacionais.
Digitalização & Modernização	Integração em Eduroam, bibliotecas digitais, ensino à distância.	Forte digitalização + integração em redes de pesquisa globais (TENET, SANReN).	Programas de e-learning e plataformas digitais de matrícula e pesquisa.	Projetos de digitalização com a UNESCO e cooperação francesa.

Diferenciais Competitivos

- UEM**: Forte ligação entre poli (saúde, agricultura, cultura) e académica → modelo de univ desenvolvimento.
- UCT / UP**: Inserção em rankir atraindo grande financiament público.
- UoN**: Papel central na pesqui agricultura e saúde tropical.
- UCAD**: Potência francófona e e saúde pública, com forte liga África Ocidental.



Mapa de necessidades de oferta formativa (actual e futura) de Moçambique para reforçar a sua competitividade

Onde estão (e estarão) os empregos e as oportunidades?

1) Energia & Indústria (gás, hidro, renováveis):

- LNG/óleo & gás - Mozambique LNG voltou à agenda em 2025
- Hídrica & redes - Mphanda Nkuwa (≈ 1.500 MW), Moamba-Major
- Renováveis e eficiência (solar utility-scale, mini-redes, storage, auditoria energética)

2) Portos, corredores logísticos & comércio

- Operações portuárias, ferroviárias e rodoviárias,
- Facilitação de comércio AfCFTA/SADC

3) Economia Azul (pesca, aquacultura, energia marinha, turismo costeiro): Técnicos de aquacultura, Estratégia da Economia Azul 2024–2033

4) Agricultura & agro-indústria

5) Mineração & minerais críticos (grafite, areias pesadas, lítio) - Operações mineiras, manutenção, metalurgia, amostragem ...

6) Transformação Digital & serviços - skills em redes, cibersegurança, cloud / dados, govTech, e-commerce/logtech—com reforço de inclusão digital.

7) Educação & TVET 'Technical and vocational education and training' (a “fábrica” de competências)



MOÇAMBIQUE

O que formar?

Mapa de competências técnicas

MUITO IMPORTANTE

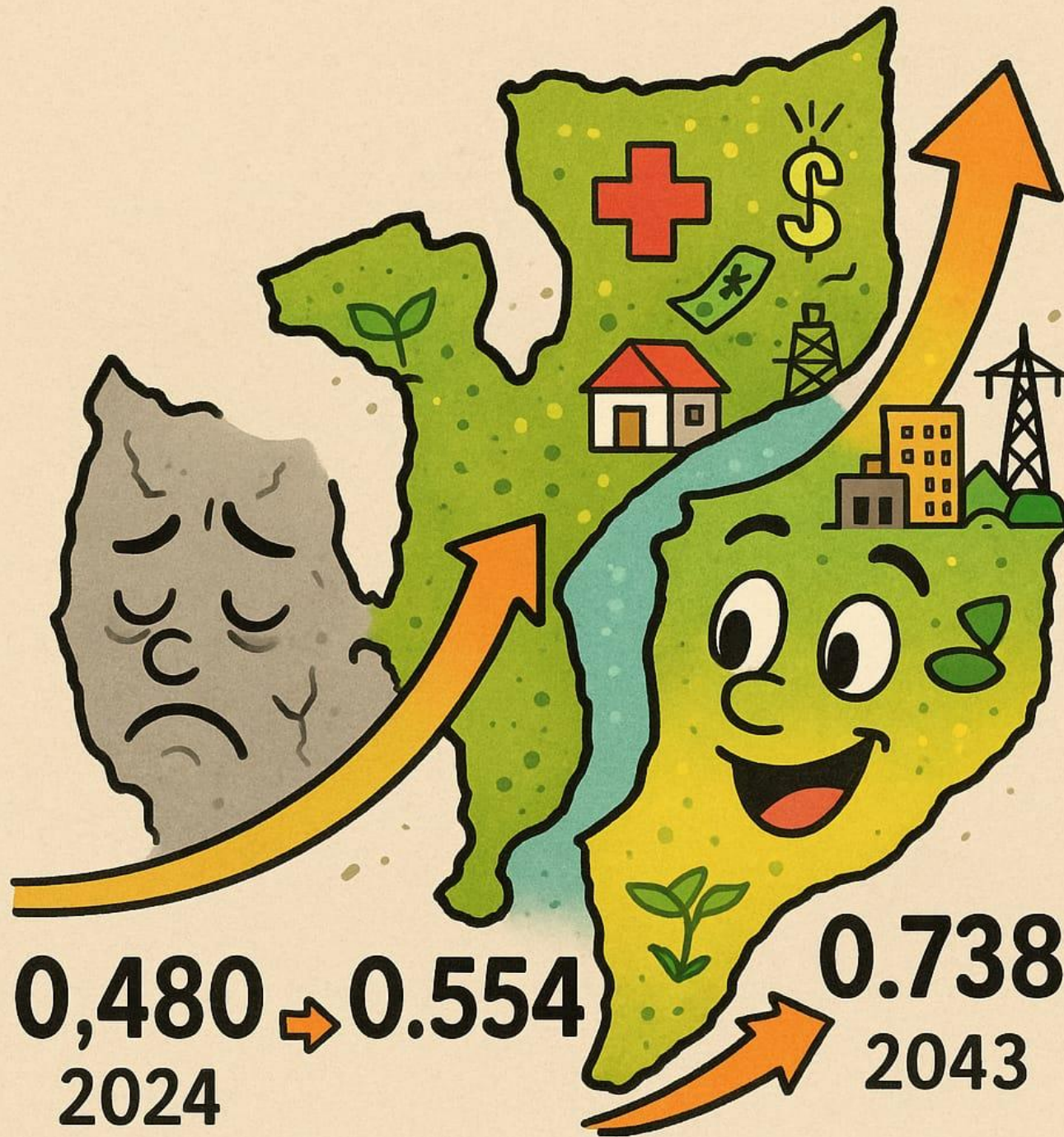
- Energia/LNG
- Hídrica/Renováveis.
- Portos & ferrovias
- Azul
- Agro-processamento
- Mineração
- Digital

-TRANSVERSAL:

- Inglês técnico & comunicação, gestão de projecto, procurement
- competências verdes (pegada de carbono, economia circular).

modelos de entrega que funcionam

- 1.**Formação dual/aprendizagem** ligada a projectos reais (LNG, Mphanda, portos) — **curta duração**+ estágio obrigatório com empresas-âncora
- 2.**Micro-credenciais empilháveis** permitindo progressão para diplomas/graduações.
- 3.**Centros regionais TVET** (Cabo Delgado, Tete, Nacala, Beira, Maputo) com **laboratórios móveis** (solda, eletricidade, refrigeração, TIC)
- 4.**Parcerias setoriais** com portos/corretores, operadores de energia e minas para co-desenho curricular e certificação (IRMA, ISO, IMO, HACCP)
- 5.**Blended learning** (conteúdo online + prática intensiva), com foco em **inclusão de mulheres e jovens** e adaptações para **pessoas com deficiência**.



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

salomao.bandeira@gmail.com

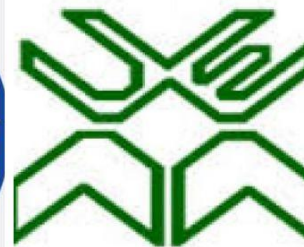
+258 843983290

Como ligar a UEM/IES e aos desafios actuais de Moçambique?

1. Contexto

Moçambique enfrenta desafios significativos:

- Baixa taxa de empregabilidade de graduados;
- Economia ainda muito dependente de recursos naturais;
- Lacunas em inovação, tecnologia e empreendedorismo;
- Necessidade de competências técnicas e transversais (soft skills) para responder ao mercado global.



2. Necessidades de competências para o desenvolvimento

Para que os graduados sejam motores de crescimento e bem-estar, Moçambique precisa de profissionais com:

- **Competências técnicas e digitais** (engenharias, TICs, ciências aplicadas, energias renováveis, agroindústria);
- **Competências de inovação e empreendedorismo**, para criar soluções locais e gerar novos negócios;
- **Competências sociais e transversais** (liderança, comunicação, pensamento crítico, ética);
- **Capacidade de pesquisa e desenvolvimento**, para transformar conhecimento em soluções práticas que respondam a problemas locais.

3. Vias para transformação da UEM pode responder a estas necessidades

1. Currículo ajustado às realidades do país

1. Introduzir disciplinas orientadas a inovação, empreendedorismo e tecnologias emergentes;
2. Fomentar estágios, práticas profissionais e parcerias com empresas;
3. Promover metodologias de ensino +práticas e interativas (aprendizagem baseada em problemas).

2. Ligação entre universidade, indústria e governo

1. Estabelecer parcerias estratégicas com setores-chave (agroindústria, energia, saúde, turismo, mineração, tecnologias digitais);
2. Criar centros de transferência de tecnologia para transformar pesquisa em produtos/serviços.

3. Internacionalização e digitalização

1. Reforçar intercâmbio acadêmico e parcerias com universidades internacionais;
2. Usar plataformas digitais para expandir o acesso à formação (E-learning, MOOCs, lab. virtuais).

4. Promoção do empreendedorismo estudantil

1. Incubadoras e hubs de inovação dentro da UEM;
2. Programas de financiamento inicial (“seed capital”) e mentorias para startups criadas por estudantes.

5. Foco na inclusão social e no bem-estar

1. Democratizar o acesso ao ensino superior de qualidade;
2. Criar programas voltados para comunidades locais (agricultura sustentável, energias limpas, saúde comunitária), impactando diretamente o bem-estar da população.



OBRIGADO!



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Salomao.bandeira@gmail.com

+258 843983290